

Literatura de cordel de temática religiosa

Alguns elementos

Não cabe no âmbito deste pequeno trabalho definir o que se entende por “literatura de cordel”; outros mais habilitados para tal se têm debruçado sobre este assunto e estão a ponto de proceder à publicação de estudos profundos nesse sentido, sendo certo, contudo, que as opiniões poderão dividir-se consoante o ângulo sob o qual o problema seja encarado.

A designação poderá incidir essencialmente, tanto sobre o aspecto físico, como sobre o temático, como sobre o público a que se destinava este tipo de literatura, como sobre outras vertentes dele que se julguem mais significativas. Quanto ao aspecto físico, ele caracteriza-se, sem excepção, por uma modéstia, quase diríamos, uma pobreza gráfica de apresentação, em cadernos impressos em papel de fraca qualidade, em sucessivas, apressadas e maciças impressões que os cegos vendiam nas ruas, “pendentes de um barbante”; isso acontecia exactamente porque eram obras de pequenas dimensões e com poucas folhas, de início apenas em um caderno que, desprovido de qualquer invólucro de protecção, por vezes, timidamente, se alarga a dois ou, mais raramente, a três.

Este género de literatura, que durante muito tempo nem sequer teve o mérito de ser considerado como tal por alguns autores e que não tem pretensões de maior que não sejam o divertir pela chacota ou moralizar pela mordacidade e pela crítica, estava destinado a ser consumido — e empregamos o termo no seu sentido mais preciso. Não é de admirar que assim fosse porque, dada a modéstia da apresentação, o próprio formato que propiciava o aconchego no bolso, a ausência de encadernação, nada incitava à sua conservação, tanto mais que o baixo preço que taxava estes pequenos opúsculos e os temas bem populares e por vezes grosseiros que abordavam não os destinavam, “ipso facto”, a um público requintado e colecionador.

O interesse deste género literário tem sido por demais referido para que esteja a repetir-se o papel por ele desempenhado no estudo da sociedade dos séculos que abrange e o seu contributo para a cultura do público a que se destinava, dado que, em larga medida, era o único veículo cultural que o alcançava: quem não tinha acesso a grandes obras de literatura, por questões culturais ou económicas, sempre podia aceder, por escassas moedas, às aventuras cavaleirescas dos heróis medievais que lhe povoavam os (poucos) momentos de ócio e quem não conseguia comprar o “Flos Sanctorum” adquiria por pouco dinheiro a história, mais ou menos romanceada, do santo da sua devoção...

Rara ainda no século XVI, esta literatura vai assumir um papel cada vez maior nos dois séculos subsequentes, não perdendo, contudo, nada do seu carácter popular, caracterizado pela economia de meios, animada a pobreza tipográfica aqui ou ali por gravurinhas de madeira que, por vezes, de tão reutilizadas, nos aparecem quase caricaturas de si mesmas, elas que inicialmente tinham a intenção de mimar os diferentes tipos sociais; a análise da reutilização destas gravuras, assim como das pequenas vinhetas e filetes ornamentais que alegam estas páginas e que foram usados à saciedade por diferentes impressores em épocas diversas, podia, por si só, dar origem a estudos interessantíssimos destinados a complementar elementos identificadores do pé de imprensa e outros dados bibliográficos das peças, assim como fornecer informações preciosas sobre os laços profissionais existentes no meio tipográfico. Porém, a sua realização só se nos afigura possível quando puderem ser coligidas *todas* as edições de *todas* as colecções existentes, trabalho que, através dos meios informáticos de que hoje se dispõe, se nos afigura viável a curto prazo, uma vez que a maior parte dos títulos se encontra levantada.

Os repertórios bibliográficos específicos nesta matéria são por demais conhecidos. Além dos já clássicos e de carácter geral que são considerados indispensáveis — Barbosa Machado e Inocêncio — será justo salientar aqui os tão conhecidos “Subsídios para a história do Teatro Portuguez: Teatro de Cordel”, cujo núcleo principal era constituído pela colecção do seu Autor, Albino Forjaz de Sampaio; é célebre também a colecção que Rodrigo Felner reuniu e que hoje partilha a sorte da restante Livraria Palha (Harvard, E. U. A.). Durante longo tempo foram estas as únicas referências bibliográficas concretas; bastantes anos mais tarde, surgiram os Catálogos das Colecções de Miscelâneas da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra que, em fase posterior, abrangeram num só volume toda a colecção de teatro do espólio daquela Biblioteca; a esta colecção acrescenta-se o pequeno mas magnífico conjunto bibliográfico existente no fundo Visconde da Trindade, presente na mesma Biblioteca, com algumas das

mais raras edições aqui descritas, assim como a colecção de Justino Mendes de Almeida, cujas reimpressões raras dos séculos XVIII e XIX deu a conhecer num artigo publicado na Revista de Etnografia. A Fundação Calouste Gulbenkian divulgou os seus fundos de literatura de cordel num belo catálogo ilustrado publicado há alguns anos, e, finalmente, encontra-se no prelo a descrição dos exemplares que coligiu Jorge de Faria, porventura o maior coleccionador de teatro existente em Portugal, fundo este que tem vindo a ser enriquecido por outras aquisições e que se encontra hoje na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

A reunião de colecções não é fácil: que o digam os bibliófilos que percorrem verdadeiros calvários à procura da edição mais rara, do exemplar mais perfeito, da encadernação da época mais bem conservada. É exactamente o despojamento deste tipo de opúsculos que vai dificultar a colecção de conjuntos significativos desta literatura. A sua frágil condição, a sua vocação para ser “consumida”, a sua pouco atraente aparência, não contribuíam para que se guardassem e muito menos se conservassem. Apenas nos finais do século passado começou a ter-se a noção da importância deste manancial imenso de informação que são os folhetos de cordel para o estudo de uma época; raras vezes se atribui valor a objectos pouco atraentes e populares; apenas quando uma vaga de “moda” entra em acção se lança um olhar mais ou menos complacente a certo tipo de manifestações populares, isentas de colorido. Este tipo de literatura “inferior” para alguns, foi assim durante muito tempo relegado para o caixote dos “esquecidos”, até que nos nossos dias se começou finalmente a ter a noção de que na realidade estes escritos nos podem informar sobre o que de mais espontâneo e autêntico nos legaram os séculos XVII e XVIII.

Pensamos, todavia, ter-se perdido muito tempo: à medida que os anos passam, estes acervos são cada vez mais difíceis de reunir. Embora alguns coleccionadores cedo se tenham apercebido disso, muitas terão sido as edições cujas tiragens, apesar de numerosas, se esgotaram e desvaneceram, destinadas, porventura, a embulhar alimentos ou votadas a outros destinos semelhantes...

Mas não é só a reunião destes folhetos que acarreta dificuldades: outro problema que se coloca a quem é responsável pela conservação deste tipo de acervos é o do seu acondicionamento: ou ficam desfeitas as primeiras e as últimas páginas (na ausência de uma protecção individual), ou sofrem o destino de acabarem sem a individualidade de tratamento que mereceriam e vamos encontrá-los inseridos em volumosas “miscelâneas” onde, numa amálgama de temas, numa mistura de autores e de géneros, coexistem por vezes com sermões avulsos ou arrancados a colectâneas volumosas, folhas de poesia ou panfletos políticos, dificultando a leitura e não permitindo a

conservação; é este um problema muito grave, tanto mais que, guardados os folhetos em encadernações apertadas, em contacto com opúsculos de proveniências e épocas diversas, impressos em papéis de diferentes qualidades e níveis de acidez, não raras vezes assistimos à progressiva acidificação das folhas adjacentes e à sua destruição.

Tem-se afirmado frequentemente que em bibliografia nunca está dita a última palavra, uma vez que pode sempre aparecer um exemplar, surgir uma variante desconhecida ou encontrar-se num lugar recôndito uma edição que venha pôr em causa tudo quanto foi dito até então; daí que, em nosso entender, não baste levantar os repertórios bibliográficos e as referências mais ou menos vagas de colecções que existiram, mas seja imprescindível o cotejo dos exemplares, pois só assim se pode dar conta de variantes, alterações de texto no decurso da impressão, provocadas, quem sabe, pela censura ou por uma auscultação do gosto popular; são estes pormenores que dão sabor a quem se dedica ao estudo, só aparentemente monótono e maçador, do livro antigo. Daí que o tipo de trabalhos levado a cabo com esta preocupação se revele extremamente pertinente, pois permite o cotejo de exemplares, a comparação de edições, a verificação de variantes, as “viagens de matrizes”.

O conjunto das colecções apreciadas neste trabalho não contempla todo o acervo de teatro de cordel de temas religiosos, como de início era nossa intenção; por isso, ele mais não pretende ser do que uma achega ao estudo do teatro de cordel de temática religiosa e mística, não cabendo nele, por conseguinte, textos que não tenham sido alvo de uma certa teatralização, o que elimina, à partida, muitas obras que o leitor desprevenido poderia pensar encontrar aqui: a poesia, o relato, quer de milagres, quer de outros acontecimentos de índole religiosa ou ainda de carácter moralizante. Mesmo quando são descritas colecções de loas, foram recenseadas apenas aquelas em que as virtudes ou outras figuras alegóricas dialogam entre si, como é o caso da Devoção, do Mundo, da Vaidade, da Religião ou da Amizade, entre outras.

Esta temática religiosa, embora não constitua a maior parte da literatura de cordel, ocupa, contudo, um lugar muito significativo, na medida em que revela a apropriação de temas da hagiografia, na sua vertente mais popular, dada até então a conhecer através das consecutivas edições do “Flos Sanctorum”. É, com efeito, a partir destes relatos de vidas de santos, agora frequentemente romaneadas, acrescidas de pormenores mais ou menos fantasiosos ou, de certo modo, “humanizados”, numa tentativa de aproximação das “humanas fraquezas”, que se tenta dar a conhecer a heroicidade dessas vidas modelares. As sucessivas edições destas hagiografias que no presente trabalho são recenseadas, revelam a apropriação

popular destes temas e a devoção que o povo dedicava a uns e outros santos, cuja intercessão rogava amiúde. Assim, é bem patente a popularidade de Santa Bárbara — a advogada que se invoca em momentos de angústia provocados pela aproximação de trovoadas — e cuja consagração a Cristo sabemos ter sido contrariada pela tirania de um pai que a preferia ver casada com um alto personagem; a fê da virgem, contudo, não conhece fraquezas e ela acaba por preferir o martírio a um casamento sem sentido; outro exemplo de nobres virtudes é-nos apresentado por Santa Catarina, ela também filha de reis, incitada por sua mãe a um casamento de interesse, relegando para segundo plano o voto de castidade que fizera; no Auto de Santa Genoveva a situação não difere muito, uma vez que esta princesa de Brabante, destinada a uma vida de grande estado, renuncia a tudo para se dedicar de alma e corpo a uma existência consagrada a Deus. Este tipo de situações, pelos contrastes que apresentava e pela alta estirpe das personagens de que dimanava, prestava-se à exaltação da imaginação popular, ao mesmo tempo que incitava à imitação das nobres virtudes da humildade e do desapego dos bens do mundo.

É também significativo o lugar que ocupa a época natalícia, que compreende o nascimento de Jesus, a visita dos pastores e dos Reis Magos, e as Loas que se entoavam em torno do presépio e que assumem carácter teatral, como acima se disse. O tema da Paixão e Morte de Cristo também tentou a pena de alguns autores, como Baltasar Dias e Francisco Vaz de Guimarães, entre outros, que deram forma literária às tradicionais representações medievais.

Nota Técnica

Foram recenseadas 174 edições dos 61 títulos, das quais se podem localizar em bibliotecas portuguesas 182 exemplares; adverte-se, contudo, que o mesmo exemplar pode ter sido objecto de descrição simultânea ou sucessiva em vários catálogos.

As espécies recenseadas são dispostas por ordem de título; dado que estes apresentam redacções diversas de edição para edição (tanto mais que é comum a acumulação de adjectivos e mais elementos, à medida que as edições se vão sucedendo), foi considerada como rubrica uniforme a forma mais usual e simples do título; no caso de este ser muito extenso, procedeu-se à sua repetição em caracteres itálicos, com os elementos considerados complementares, colocando-o logo a seguir ao nome do Autor; segue-se o pé de imprensa, a descrição física e o nome da colecção em que se insere,

no caso de existir; finalmente é referenciada a sigla do repertório bibliográfico, biblioteca ou colecção onde foi recenseada a edição, apresentados aqueles primeiros elementos por ordem cronológica de impressão. Adverte-se o leitor para o facto de alguns títulos não apresentarem todos estes dados, o que acontece quando a notícia dimana de Barbosa Machado, Inocêncio Francisco da Silva ou Forjaz de Sampaio, que não referem o pé de imprensa na totalidade.

Todos os elementos que se apresentam em cada uma das descrições bibliográficas e que a isso se prestam, foram objecto de índices sistemáticos — de autores, lugares de impressão, impressores e datas, de modo a poderem dar lugar a outros estudos.

Abreviaturas

- B. G. U. C. — Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra —
Biblioteca Joanina
- B. G. U. C. (V. T.) — Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
— Livraria Visconde da Trindade
- B. G. U. C. (J. F.) — Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
— Biblioteca do Liceu José Falcão
- B. M. — Diogo Barbosa Machado
- B. N. L. — Biblioteca Nacional de Lisboa
- F. C. G. — Fundação Calouste Gulbenkian
- F. S. — Albino Forjaz de Sampaio
- In. — Inocêncio Francisco da Silva
- J. F. — Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra — Sala Jorge
de Faria
- J. M. A. — Colecção Justino Mendes de Almeida

1 - ACTO DAS LÁGRIMAS DE S. JOÃO EVANGELISTA
BERNARDES, Diogo

Porto: Antonio Alvarez Ribeiro, 1790; 14, [2] p. — B.G.U.C. (V.T.).

2 - ACTO DAS LÁGRIMAS DE S. PEDRO E S. JOÃO EVANGELISTA

BERNARDES, Diogo

Lisboa: Offic. de Miguel Rodrigues, 1760; 28, [4] p. — B.G.U.C.

3 - AUTO DA BOA MORTE

Arte de bem morrer na protecção da Virgem Maria, Nossa Senhora, com a contraposição do desastre de morrer mal na falta de tão soberano patrocínio...

[S.l.: s.n., 17-?]; 24 p. — In.

Évora: Oficina da Universidade, 1752; 27 p. — P. M.; In.

4 - AUTO E COLÓQUIO DO NASCIMENTO DO MENINO JESUS

LOPES, Francisco

Auto & colloquio do nascimento do Menino Jesus... no qual entram as figuras seguintes. Hum Representador botando a Loa, & os Pastores Silvestre, Paschoal, Gil, & outros dous que se nomeam, por primeyro & segundo, & hum Anjo...

Lisboa: Manuel da Silva, 1646 — B. M.; F. S.

Lisboa: Oficina de Domingos Carneiro, 673 [sic]; [16] p. — In.; Palha; B.N.L.; B.G.U.C. (V.T.); J. F.

Um dos exemplares da Livraria Visconde da Trindade apresenta gravura diferente no título e grafia diversa, mais recente.

Lisboa: Oficina de Bernardo da Costa Carvalho, 1719; [16] p. — J.F.

Lisboa: Oficina de Francisco Borges de Sousa, 1785; 16 p. — F.S.; J.F.

5 - AUTO DO DIA DO JUÍZO

Auto do dia do juizo no qual fallam as seguintes figuras S. João, Nossa Senhora, S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Anbel, Dálila, um Vilão, um Tabellião, um Carniceiro, uma Regateira, um Moleiro...

Lisboa, [s.n.?], 1609 — P. M.; In.

Inocência não encontrou esta edição, mas sabia da sua existência; está apontada no Índice Expurgatório de Madrid, de 1790, p. 20.

Lisboa: António Álvares, 1625 — F. S.

Lisboa: Domingos Carneiro, 1665; 24 p. — Palha; B.G.U.C. (V.T.); J. F.; nesta colecção há duas variantes: uma, do mesmo ano, mas com

gravura diferente, igual à edição de 1739; outra, com gravura menos cansada e com grafia mais recente, mas com a mesma distribuição de texto e o mesmo número de páginas; as dimensões variam.

Lisboa: [s.n.?], 1669; 24 p. — F. S.

Lisboa: Bernardo da Costa de Carvalho, 1718 — In.

Lisboa: Herdeiros de António Pedroso Galvão, 1739; 24 p. — In.;
F. S.

[S.l.: [s.n.?], 1757] — F. S.

Provavelmente trata-se do mesmo auto citado por Pinto de Matos, como tendo sido impresso em Évora¹.

[S.l.: [s.n.?], 1761]; 24 p. — F.S.; J. F.

Lisboa: Bernardo da Costa de Carvalho, 1781 — F. S.

Lisboa: Oficina de Francisco Borges de Sousa, 1782; 24 p. — Palha;
F. S.; J. F.

Lisboa: Oficina de Francisco Borges de Sousa, 1785; 24 p. — F. S.;
B.G.U.C. (V.T.); J. F.

Porto: A. R. da Cruz Coutinho, 1877; 16 p. (Livraria do Povo; 2) —
F. S.; B.G.U.C.

Porto: Imprensa Moderna, 1891 — F.S.

6 - AUTO D'EL REI SALOMÃO

DIAS, Baltasar

Évora: Francisco Simões, 1612 — B. M.; In.

Lisboa: António Álvares, 1613 — B. M.; In.

7 - AUTO FIGURADO DA DEGOLAÇÃO DOS INOCENTES

A.D.S.R.

Auto figurado da degolação dos innocentes em que se pinta a soberba de Herodes na quella [sic] acção...

Lisboa: [s.n.?], 1784; 2 p. — P. M.; In.; F. S.

8 - AUTO DA GLORIOSA VIRGEM E MÁRTIR SANTA QUITÉRIA

FREITAS, Amaro de

Lisboa: na Oficina Ferreiriana, 1732; 8 p. — In.

Romance em coplas, da autoria de Amaro de Freitas Indiano, nome que parece ser pseudónimo; Inocêncio só conheceu um exemplar, o seu, que pertencera ao Dr. Pereira de Sousa.

¹ Cfr.: ob. cit, p. 36.

9 - AUTO DE JOSÉ

VASCONCELOS, António Cândido de Sousa

Auto de Joseph, filho de Jacob reconhecido por seus irmãos no Egypto...

Porto: Livraria Popular, 1879; 32 p. (Livraria Popular; 1) — B.G.U.C.

Título com gravura representando uma cena do auto.

10 - AUTO DAS LÁGRIMAS DE S. PEDRO E S. JOÃO EVANGELISTA

BERNARDES, Diogo

Lisboa: Philippe da Silva e Azevedo, 1785; 16, 14 p. — P. M.; B.G.U.C. (V.T.)

As duas partes foram publicadas juntas, com título comum, mas a 2ª parte apresenta título próprio e paginação autónoma.

11 - AUTO DA MUITO DOLOROSA PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

VAZ, Francisco

Auto da muito dolorosa Payção de Nosso Senhor Jesus Christo. Conforme a escrevem os quatro Evangelistas...

Évora: Manuel de Lira, 1593; 40 p. — B. M.; In.; Anselmo

Edição referida igualmente pelo Conde de Sabugosa na explicação com que precede a edição do “Auto da Festa” de Gil Vicente²; porém, a 1ª edição assinalada no Catálogo Palha é de 1559.

Évora: Francisco Simões, [16-?]; 40 p. — In.

Braga: Fructuoso (Lourenço) de Basto, 1613; 40 p. — B. M.; In.

Segundo Inocêncio esta edição foi expurgada, sendo a partir de então publicada com mutilações, pelo que difere muito das primeiras edições; foi assinalada no “Index auctorum damnatae memoriae” de 1624.

Lisboa: António Álvares, 1617; 40 p. — B. M.; In.

Lisboa: António Álvares, 1639; 40 p. — B. M.; In.; F. S.

Lisboa: Oficina de Domingos Carneiro, 1659; 40 p.: il. — B. M.; In.; F. S.; B.G.U.C. (V.T.); J. F.; nesta colecção onde há vários exemplares, existe uma variante com erro na data (1559 por 1659) e grafias diferentes; um dos exemplares pertenceu a Ávila Peres, cujo ex-libris apresenta.

Lisboa: Herdeiros de António Pedroso Galvão, 1739; 40 p. — B. M.; In.; F. S.

Lisboa: Oficina de Francisco Borges de Sousa, 1759; 40 p. — B.G.U.C. (V.T.)

² Cfr.: ob. cit, p. 41.

Lisboa: Officina de Francisco Borges de Sousa, 1783; 40 p. — B. M.; In.; Palha; F.S.; F.C.G.; B.G.U.C. (V.T.) ; J. F.

Lisboa: António Álvares Ribeiro, 1785; 40 p. — B.G.U.C. (V.T.)

Lisboa: Officina de António Nunes dos Santos, 1820; 39, [1] p. — Palha; F.C.G.; B.G.U.C. (V.T.)

Lisboa: Matias José Marques da Silva, 1862; 39 p. — In.

Porto: em casa de A. R. da Cruz Coutinho, 1879; 32 p. (Livraria do Povo; 1) — B.G.U.C.

12 - AUTO DA MUITO DOLOROSA PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Novo auto da muito dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo...

Porto: Sebastião José Pereira, [185-?]; 32 p. — In.

Inocência diz ter visto na B.N.L. o único exemplar conhecido.

13 - AUTO DO NASCIMENTO DE CRISTO

DIAS, Baltasar

Lisboa: Domingos Carneiro, 1665 — P. M.; B.G.U.C.; Bibliografia Mariana.

14 - AUTO DEL NASCIMIENTO DE CRISTO Y EDICTO DEL EMPERADOR AUGUSTO CESAR

LOBO, Francisco Rodrigues

Lisboa: Officina de Domingos Carneiro, 1676; [32] p. — B. M.; B.G.U.C.; B.G.U.C. (V.T.); J. F.

15 - AUTO NOVO, CURIOSO, HISTORICO E GENEALÓGICO DA CRIAÇÃO DO UNIVERSO

Auto novo, curioso, historico, e genealogico da Criação do Universo. No qual se comprehende huma noticia geral, cronografia das cousas mais notaveis dos tempos até o presente, offerecido á curiosidade dos leitores para recreyo de huns e utilidade de outros.

Lisboa: [s. n. ?], 1609 — In.

Lisboa: Bernardo da Costa de Carvalho, 1718 — In.

Lisboa: Manoel António Monteiro, 1760; 21, [1] p. — P. M.; In.; B.G.U.C. (V.T.).

Inocência diz ter visto apenas um exemplar desta edição.

Lisboa: Francisco Borges de Sousa, 1785; 24 p. — In.; B.G.U.C.; B.G.U.C. (V.T.).

16 - AUTO DA PAIXÃO DE CRISTO METRIFICADO

DIAS, Baltasar

Lisboa: Vicente Álvares, 1613 — B. M.; P. M.; In.

Lisboa: António Álvares, 1617 — B. M.; In.

Estas duas edições estão assinaladas no “Index auctorum damnatae memoriae” de 1624.

Lisboa: Jorge Rodrigues, 1633 — B. M.; In.

17 - AUTO DOS QUATRO NOVÍSSIMOS DO HOMEM CORTE REAL, Jerónimo

Auto dos quatro Novíssimos do Homem, no qual entra tambem huma meditação das penas do Purgatorio

Lisboa: Officina Patriarcal, 1768; 23, [1] p. — B.G.U.C.; J. F.

18 - AUTO SACRAMENTAL DA JORNADA DO MENINO DEUS PARA O EGIPTO E MORTE DOS INOCENTES

Novo, e curioso acto sacramental da jornada do Menino Deos para o Egypto; e morte dos Innocentes... Parte II

Lisboa: Francisco da Silva, 1746; 20 p. — P. M.; In.; J. F.; Bibliografia Mariana

Inocência diz nunca ter visto a Parte I.

19 - AUTO DE SANTA BÁRBARA

ÁLVARES, Afonso

Auto de Santa Barbara: obra da vida da vida da Bemaventurada S. Barbara Virgem, & Martyr, filha de Dioscoro gentio...

[S. l.: s. n., 15-?]; [22] p. — In.

Inocência diz ter pertencido a Pereira Caldas um exemplar impresso em caracteres góticos, sem pé de imprensa. É assinalada pelo Conde de Sabugosa uma edição saída dos prelos de António Álvares em 1598 na explicação que antecede a edição do “Auto da Festa” de Gil Vicente³.

Lisboa: Vicente Álvares, 1613 — B. M.; P. M.; In.

Évora: Francisco Simões, 1615 — B. M.; P. M.; In.; F. S.

Estas duas edições estão assinaladas no “Index auctorum damnatae memoriae” de 1624.

Lisboa: António Álvares, 1634 — F. S.

³ Cfr.: ob. cit, p. 41.

Lisboa: Vicente Álvares, 1663 — F. S.

Lisboa: Domingos Carneyro, 1668; [12] f. — In.; F.S.; Palha; B.G.U.C. (V.T.); J. F.

Inocência diz nunca ter visto esta edição mas afirma ser a 5ª.

Lisboa: Oficina de Pedro Ferreira, 1737; 24 p. — F. S.; B.G.U.C. (V.T.)

Évora: Oficina da Universidade, 1748; 24 p. — B.G.U.C.

Lisboa: Oficina de Francisco Borges de Sousa, 1786; 24 p. — F. S.;

J. F.

Embora anterior, esta edição apresenta a gravura da página de título mais cansada que a edição de 1790, saída dos mesmos prelos e com composição tipográfica diferente.

Lisboa: Francisco Borges de Sousa, 1786; 24 p. — P. M.; F. S.

Lisboa: Oficina de Francisco Borges de Sousa, 1790; 24 p. — In.; F. S.; J. F.

Lisboa: Typ. de J. R. d'Oliveira, 1853; 24 p. — J. F.; J. M. A.

Porto: A. R. da Cruz Coutinho, 1859; 16 p. (Livraria do Povo; 5) — B.G.U.C. (V.T.)

Porto: Cruz Coutinho, 1871; 16 p. (Livraria do Povo; 5) — B.G.U.C.

Porto: Livraria Chardron, de Lello & Irmão, 1907; 16 p. — F. S.;

J. F.

20 - AUTO DE SANTA CATARINA

DIAS, Baltasar

Auto de Sancta Catharina: obra novamente feita da vida da Bemaventurada Santa Catharina Virgem, & Martyr, filha del Rey Costo de Alexandria; em o qual se conta seu martyrio, & glorioso fim, & muito devota, & contemplativa...

Lisboa: António Álvares, 1592.

Considerada a 1ª ed. pelo Conde de Sabugosa na explicação que precede a edição do “Auto da Festa” de Gil Vicente⁴, referência única.

Évora: Francisco Simões, 1613 — “Index auctorum damnatae memoriae” de 1624.

Évora: Francisco Simões, 1616 — B. M.; P. M.; In.; F. S.

Lisboa: António Álvares, 1633 — B. M.; In.; F. S.

Lisboa: António Álvares, 634 [sic] ; 32 p. — F. S.; B.G.U.C. (V.T.; este exemplar pertenceu a Salvà).

Lisboa: Domingos Carneiro, 1650; 16 f. — Palha; F. S.

⁴ Cfr.: ob. cit, p. 41.

No Catálogo da Livraria de Fernando Palha esta edição é citada como sendo a 3ª.

Lisboa: Officina de Domingos Carneiro, 1659 — P. M.; B. M.; F. S.

Évora: Oficina da Universidade, 17000 [sic]; 28 p. — B.G.U.C. (V.T.; este exemplar pertenceu à Livraria Sousa da Câmara em cujo leilão foi adquirido).

Évora: Imprensa da Universidade, 1727 — F. S.

Lisboa: Officina de António Pedroso Galrão, 1738; 32 p. — Palha; F.S.; B.G.U.C. (V.T.); J. F.

No final do texto apresenta a “Oração ao Santo Sudário”.

Lisboa: [s.n.], 1739; 31 p. — F. S.; menciona uma variante em papel diferente.

Lisboa: Officina de Francisco Borges de Sousa, 1761; 31, [1] p. — F. S.

Lisboa: Officina de Antonio Alvarez Ribeiro, 1788; 31, [1] p. — J. F.; há dois exemplares que apresentam diferenças na vinheta da página de título e na grafia do texto, mas não na substância do mesmo.

Lisboa: Officina de Francisco Borges de Sousa, 1789; 31, [1] p. — Palha; F. S.; J. F.

Lisboa: [s.n.?], 1790 — F. S.

Lisboa: Typ. de Mathias José Marques da Silva, 1853 — J. M. A.

Porto: Livraria Cruz Coutinho, 1859; 20 p. (Livraria do Povo; 4) — B.G.U.C. (V.T.)

Lisboa: [s.n.?], 1864; 32 p. — F. S.

Porto: Livraria Cruz Coutinho, 1886; 16 p. (Livraria do Povo; 4) — B.G.U.C.; J. F.

Porto: Livraria Chardron, 1914; 16 p. — J. F.

21 - AUTO DE SANTA GENOVEVA

FONSECA, Baltasar Luís da

Auto de Santa Genoveva, Princesa de Brabante...

Lisboa: António de Sousa e Silva, 1735; 24 p. — P. M.; F. S.; B.G.U.C.

Lisboa: à custa dos Herdeiros de Miguel de Almeida e Vasconcellos, 1745; 23, [1] p. — F.S.; B.G.U.C. (V.T.); J. F.

Há ligeiras alterações na composição tipográfica e na vinheta final de alguns exemplares; a disposição do texto, contudo, é idêntica.

Lisboa: Typ. de António de Sousa e Silva, 1747 — F.S.

Lisboa: Officina de Francisco Borges de Sousa, 1758; 24 p. — In.; B.G.U.C. (V. T.); J. F.

Lisboa: Officina de Francisco Borges de Sousa, 1787; 23, [1] p. — P. M.; J. F.

Lisboa: Francisco Borges de Sousa, 1789; 23 p. — In.; Palha; F. S.; J. F.

Lisboa: Imp. de João Nunes Esteves, 1823; 16 p. — Palha; F.S.; J. F.

Lisboa: Typ. de Mathias José Marques da Silva, 1853 — J. M. A.

Porto: Livraria Cruz Coutinho: Typographia do Jornal do Porto, 1868 ; 16 p.; (Livraria do Povo; 6) — B.G.U.C.

Porto: Livraria Lello & Irmão, 1894; 15, [1] p. — F.S.; J. F.

22 - AUTO DE SANTA MARGARIDA DE CORTONA

BORDALO, José Joaquim

Auto de Santa Margarida de Cortona em que se referem as acções e milagres, extrahidos da sua prodigiosa vida, e a mais notavel conversão desta penitente peccadora...

Lisboa: Impressão de Alcobia, 1822; 12 p. — J. F.

23 - AUTO DE SANTO ALEIXO

DIAS, Baltasar

Auto de Santo Aleixo, filho de Eufemiano, Senador de Roma...

Lisboa: António Álvares, 1613 — B. M.; In.; F. S.

Edição assinalada no “Index auctorum damnatae memoriae” de 1624.

Évora: Francisco Simões, 1616 — B. M.; In.; F. S.

Lisboa: António Álvares, 1625 — F.S.

Lisboa: António Álvares, 1638 — B. M.; In.; F. S.

Lisboa: Officina de Domingos Carneyro, 1659; 24 p. — P. M.; Palha; F.S.; B.G.U.C. (V.T.); J. F.

Lisboa: Officina de Bernardo da Costa [sic], 1718; 24 p. — B.G.U.C. (V.T.)

Lisboa: Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1738; 24 p. — J. F.

Évora: Officina da Universidade, 1739; 24 p. — B.G.U.C. (V.T.); J. F.

Lisboa: Officina de Francisco Borges de Sousa, 1786; 24 p. — F.S.; J. F.

Lisboa: Officina de Francisco Borges de Sousa, 1791; 24 p. — In.; F. S.

Lisboa: Typ. de António Lino d’Oliveira, 1833 — J. M. A.

Lisboa: Matias José Marques da Silva, 1868; 23, [1] p. — Palha; F. S.

Porto: Typographia Artistica, 1871; 16 p. — F.S.; J. F.

Porto: [s. n.?, 18-?]; 16 p. — F.S.

Porto: Cruz Coutinho, 1859; 16 p. (Livraria do Povo; 3) — B.G.U.C. (V. T.)

Porto: Cruz Coutinho, 1885; 16 p. (Livraria do Povo; 3) — B.G.U.C.

Porto: Livraria Chardron de Lello & Irmão, 1907; 16 p. — F.S.; J. F.

24 - AUTO DE SANTO ANTÓNIO

ÁLVARES, Afonso

Auto de Santo Antonio feito a pedimento dos muy honrados, & virtuosos Conegos de Sã Vicente: muy contemplativo, em partes muy gracioso, tirado da sua mesma vida...

Lisboa: Vicente Álvares, 1613 — B. M.; P. M.; In.

Évora: Francisco Simões, 1615 — B.M. ; P. M.; In.

É assinalada pelo Conde de Sabugosa uma edição anterior saída dos prelos de António Álvares em 1598 na explicação que antecede a edição do “Auto da Festa” de Gil Vicente⁵.

Lisboa: António Álvares, 1639 — B.M.; P. M.; In.

Lisboa: Officina de Domingos Carneiro, 1659; 15, [1] p. — B.M.; P. M.; In.; B.G.U.C. (V.T.); B.N.L., exemplar que pertenceu a Sousa da Câmara; J. M. A.

Há diferenças de grafia nalguns exemplares desta edição, nomeadamente no título.

Lisboa: Bernardo da Costa de Carvalho, 1719; [7] f. — P. M.; Palha; F.S.; F.C.G.

Lisboa: Offic. Ferreyriana, 1723; 15, [1] p. — P. M.; In.; J. F.

Lisboa: Francisco Borges de Sousa, 1761; 15 p. — Palha.

25 - AUTO DE SANTO ANTÓNIO

AZEVEDO, António Xavier Ferreira de

Verdadeiro Auto de Santo Antonio livrando seu pai do patibulo

Porto: Livraria Portuguesa-Editora de Joaquim Maria da Costa: Imprensa Ferreira de Brito, 1886; 16 p. (Colecção de Histórias Populares; 12) — B.G.U.C.

No final do auto há uma biografia do santo, após o que vem de novo o nome da imprensa Ferreira de Brito.

Porto: Livraria de J. E. da Cruz Coutinho, [189-?]; 16 p. — J. F.

Porto: Livraria Portuguesa-Editora de Joaquim Maria da Costa, 1896; 16 p. — J. M. A.; J. F.

⁵ Cfr.: ob. cit, p. 41.

26 - AUTO DE S. TIAGO APÓSTOLO

ÁLVARES, Afonso

O Conde de Sabugosa na explicação que precede a edição do “Auto da Festa” de Gil Vicente considera como 1ª edição a de Lisboa, de 1598, saída dos prelos de António Álvares⁶.

Lisboa: António Álvares, 1639 — B. M.; P. M.; In.

27 - AUTO DE S. VICENTE FERRER

BORDALO, José Joaquim

Auto de S. Vicente Ferrer, apóstolo valenciano, profeta e anjo do Apocalipse...

Lisboa: Impressão de Alcobia, 1822; 23, [1] p. — J. F.

28 - AUTO DE S. VICENTE MÁRTIR

ÁLVARES, Afonso

[S.l.: s.n., 16-?.] — In.

Deve ser a edição referida pelo Conde de Sabugosa na explicação que precede a edição do “Auto da Festa” de Gil Vicente⁷. Este Auto foi proibido no Índice Expurgatório dos livros mandado publicar por D. Fernando Mascarenhas, Inquisidor Geral, e não parece ter sido reimpresso.

29 - AUTO DA VIDA DE ADÃO

SOLEDADE, Félix José da

Auto da vida de Adão, pay do genero humano

Lisboa: Francisco Borges de Sousa, 1784; 31, [1] p. — P. M.; B.G.U.C.

30 - O BAPTISMO NO JORDÃO

Novo entremez intitulado O Baptismo no Jordam, que se representou no Real Convento de Santa Joanna

Lisboa: Domingos Gonsalves, 1787; 16 p. — F.S.; B.G.U.C.

31 - COLÓQUIO DE PASTORES AO NASCIMENTO DO MENINO DEUS

Novo e curioso acto sacramental, colloquio de pastores ao nascimento do Menino Deos. Principia no passo da Annunciaçam; continua pelos zelos de São

⁶ Cfr.: ob. cit, p. 42.

⁷ Cfr.: ob. cit, p. 41.

Joseph; Edicto de Augusto Cesar; jornada de Joseph, e Maria para Belem; nascimento do Menino Deos; divertimento de pastores, e seus offerecimentos no Presepio; e acaba na addoração dos tres Reys Magos...

Lisboa: António Isidoro da Fonseca, 1744; 51 p. — In.; Palha; B.G.U.C.

Versos de vários metros; o único exemplar que desta edição viu Inocêncio pertencia a Figanière.

Lisboa: [s.n.], 1759 — In.

32 - CONVERSÃO, PENITÊNCIA E MORTE DE SANTA MARIA EGÍPCIA

RIBEIRO, Luís

Famosa tragi-comedia da conversão, penitencia e morte de Sancta Maria Egypcia a peccadora...

Lisboa: António Álvares, 1619; 24 f. — B. M.; In.

33 - DIÁLOGO EM QUE SE FAZ UMA RELAÇÃO DO GRANDE MILAGRE DO SANTO CRISTO DA PASTORINHA

MATOS, João Xavier de

Dialogo em que se faz huma relação do grande milagre do Santo Christo da Pastorinha o qual se venera na Igreja do Collegio de S. Bento dos Apostolos na villa de Santarem... representou-se na dita Igreja...

Lisboa: Officina de Domingos Gonsalves, 1787; 23 p. — F.S.; F.C.G.; B.G.U.C.; J. F.

34 - DIÁLOGO PASTORIL PARA SE REPRESENTAR AO MENINO DEUS DIANTE DE SEU PRESÉPIO

Lisboa: Domingos Rodrigues, 1753; 11, [1] p. — B.G.U.C.

35 - DISCÓRDIA DESTRUÍDA

Discordia destruida: dramma feito ao nascimento do Menino Deos...

Lisboa: Francisco Borges de Sousa, 1775; 15, [1] p. — B.G.U.C.

36 - DRAMA PASTORIL SOBRE O NATAL DO MENINO DEUS

Lisboa: Caetano Ferreira da Costa, 1774; 12 p. — J. F.; Bibliografia Mariana.

37 - ENTREMEZ DO MENINO DE DEUS NASCIDO NO PRESÉPIO

DARDRA, Diogo Brás Ximenes

Lisboa: Pedro Ferreira, 1750; 10, [2] p. — B.G.U.C.; B.G.U.C. (J.F.)

A seguir ao colofon há uma gravura com a efigie da Fama.

38 - ENTREMEZ PARA O NATAL

Lisboa: Francisco Sabino dos Santos, 1772; 8 p. — B.G.U.C.; Bibliografia Mariana.

39 - FESTIVO APLAUSO EM QUE UMA RELIGIOSA COMO PASTORA E OS ANJOS COMO MÚSICOS... CELEBRARAM O NASCIMENTO DO MENINO JESUS

Festivo applauso em que huma religiosa como pastora, e os anjos como músicos, no Convento de N. Senhora da Conceição das Religiosas da Senhora Santa Brígida, no sitio de Marvilla, celebrarão o nascimento do Menino Jesus...

Lisboa: Officina de José António da Silva, 1738; 21, [1] p. — B.G.U.C.

Depois da p. 17 há 5 sonetos.

40 - HÁ MORTES QUE DÃO MAIS VIDA

Há mortes que dão mais vida: representaçam metrica e acto sacramental da degolaçam de S. João Baptista

Lisboa: [s.n.], 1752; 40 p. — F.S.

Lisboa: Officina de Francisco Borges de Sousa, 1763; 23 p. — P. M.; F.S.; In.; J. F.

41 - HISTÓRIA DO PROFETA E SANTO REI DAVID

Historia do Profeta e Santo Rei David tirada fielmente da Biblia Sagrada e dos escriptos dos Santos Padres

Porto: Livraria Cruz Coutinho, 1886; 16 p. — B.G.U.C.

42 - LOA E AUTO DO NASCIMENTO DO MENINO JESUS LOPES, Francisco

Porto: em casa de A. R. da Cruz Coutinho, 1878; 4 p. (Colecção de Loas; 2) — B.G.U.C.; J. F.

43 - LOA EM LOUVOR DO GLORIOSO S. JOÃO BAPTISTA DARDRA, Diogo Brás Ximenes

Loa em louvor do glorioso S. João Baptista em que fallam o Amor, o Agradecimento, a Fineza e a Lembrança...

Lisboa: Officina de Pedro Ferreira, 1750; 8 p. — B.G.U.C.

Porto: A.R. da Cruz Coutinho, 1878; 5 p. (Colecção de Loas; 3) — F. S.; B.G.U.C.; J. F., exemplar que pertenceu a Ávila Peres, de que tem o ex-libris.

44 - LOA EM LOUVOR DA VIRGEM MARIA, MÃE DE DEUS

Loa em louvor da Virgem Maria, Mãe de Deos em que fallam o Prodigio, a Devoção, o Applauso gracioso e a Musica...

Porto: em casa de A. R. da Cruz Coutinho, 1878; p. 2-4 (Colecção de Loas; 4) — F. S.; B.G.U.C.; J. F.

45- LOA PARA O SANTÍSSIMO NOME DE MARIA

Lisboa: [s.n., 16-?]; 8 p. — B.G.U.C.; B.G.U.C. (J. F.)

46 - LOA PARA SE REPRESENTAR NA NOITE DOS REIS

Lisboa: Officina de Domingos Gonsalves, 1778; 8 p. — B.G.U.C.; B.G.U.C. (J. F.); J. F.

47 - LOA PARA SE REPRESENTAR NA NOITE DOS REIS MAGOS

Porto: em casa de A. R. da Cruz Coutinho, 1878; 4 p. (Colecção de Loas; 1) — B.G.U.C.; J. F.

48 - LOA PARA A SENHORA MADRE DE DEUS

[S.l.: s.n., 17-?]; 8 p. — B.G.U.C.; B.G.U.C. (V.T.) e (J.F.); J. F.

A encimar o título há uma gravura representando o Menino Jesus coroado, deitado, tendo dois anjos à cabeceira e aos pés; de pé, Nossa Senhora e S. José.

49- LOA QUE NÃO SÓ SE PODE APLICAR A QUALQUER SANTO OU SANTA, OU IMAGEM DE NOSSA SENHORA, MAS AINDA A QUALQUER PRELADO OU PRELADA

Porto: em casa de A. R. da Cruz Coutinho, 1878; p. 13-15 (Colecção de Loas; 2) — B.G.U.C.; J. F.

50 - LOAS PARA SE REPRESENTAREM ANTES DOS ENTREMEZES, COMÉDIAS E AUTOS

Collecção de loas para se representarem antes dos entremezes, comedias e autos

Porto: em casa de A. R. da Cruz Coutinho, 1878; 16 p. — F.S.

Contém:

Loa dos Reis Magos.

Loa e auto do nascimento do Menino Jesus agora novamente composto por Francisco Lopes.

Loa de S. João Baptista (é o mesmo texto da edição de 1750; ver nº 43).

Loa em louvor da Virgem Maria, Mãe de Deus.

51 - O NATAL DO MENINO DEUS

Dramma pastoril sobre o Natal do Menino Deos

Lisboa: Officina de Caetano Ferreira da Costa, 1774; 12 p. — J. F.

52 - A NOITE MAIS FELIZ

BARBOSA, Joaquim Franco de Araújo Freire

A noite mais feliz: pequeno dramma ao nascimento do Menino Deos...

Lisboa: Officina Patriarcal de Francisco Luís Ameno, 1783; 35 p. — B.G.U.C.; J. F. (2 ex.).

53 - NOTÍCIA MÍSTICA, REPRESENTACION METRICA Y VERDADERA HISTÓRIA DE LOS ABUELOS DE MARIA Y BISABUELOS DE CRISTO

SANTA ANA, José Pereira de

Lisboa: Imprecion [sic] de la Musica, 1730; 100 p. — B.G.U.C.

Na p. 3 a preceder o texto há um soneto assinado por Juan Eliseo de Sousa.

54 - ORATÓRIA DE JOSÉ NO EGÍPTO

Lisboa: Offic. de Crispim Sabino dos Santos, 1781; 43 p. — P. M.; F. S.; B.G.U.C.; J. F.

Lisboa: Tipografia Nunesiana, 1789; 40 p. — F. S.; B.G.U.C.; J. F.

55 - O PARAÍSO PERDIDO OU A CRIAÇÃO E O DILÚVIO

OLIVEIRA, Joaquim Augusto de

O Paraizo perdido ou a Creação e o Diluvio: peça biblica em 1 prologo, 3 actos e 1 epilogo, formando 21 quadros

Lisboa: Typographia do Panorama, 1864; 139 p. — In.; J. F.

56 - OS PASTORES EM BELÉM

Nova peça intitulado Os pastores em Belem. Digna de se recrearem com ella os corações devotos, nos dias em que a Igreja celebra o feliz e mysterioso nascimento do Menino Deos

Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1791; 16 p. — F. S.; B.G.U.C.; B.G.U.C. (J. F.); J. F.

57 - PRÁTICA DE TRÊS PASTORES...

Practica de tres pastores. A saber, Rodrigo, Loirenço & Sylvestre. Os quaes aparecendolhe o Anjo a noite do Natal, espantados chamão hum ao outro dizendo...

Lisboa: [s.n., 16-?]; 24 p. — B.G.U.C. (V.T.); F.C.G.; J. F.

Lisboa: Mattheus Pinheiro, 1626; [24] p. — F.S.; F.C.G.; B.G.U.C.; J. F.; Bibliografia Mariana.

Lisboa: Domingos Carneiro, 1659; 24 p. — In.; B.N.L. (3 ex.); F.C.G. (ex. incompleto); B.G.U.C. (V.T.); J. F.; existem nesta colecção 3 exemplares, um dos quais com o ex-libris de Ávila Peres.

Lisboa: Domingos Carneiro, 1665; [24] p. — J. F.

Évora: [s. n., 17-?]; 20 p. — J. F.

Lisboa: Impressão de Bernardo da Costa Carvalho, 1718; 12 p. — Palha

Lisboa: Oficina de Francisco Borges de Sousa, 1761; 24 p. — P. M.; J. F.

Lisboa: Oficina de Francisco Borges de Sousa, 1786; [24] p. — F. S.; F.C.G.; B.G.U.C.; J. F.

58- TÁLIA SACRA OU DRAMAS SACROS

Thalia sacra ou dramas sacros de varios mysterios de Christo S. N., da Virgem Sanctissima, e de alguns Sanctos em estylo metrico, allegorico, e mystico. 1ª parte que contém quatro dramas...

Lisboa: Offic. de Manoel Alvares Solano do Valle, 1740; 125 p. — In.; B.G.U.C.

59 - TÁLIA SACRA OU LOAS SACRAS LITERAIS E ALEGÓRICAS

ALMADA, Francisco de Sousa e

Thalia sacra ou loas litteraes e allegoricas, de varios mysterios de Christo N.S. de sua Mãe Santissima, e de varios Santos...

Lisboa: Oficina Rita-Cassiana, 1736; [8] p. — B.G.U.C.

Contém quatro Loas, duas ao Nascimento do Menino Jesus, uma à Conceição de Nossa Senhora e outra a S. João Baptista no Jordão.

60 - TRIUNFO DA DEVOÇÃO COM QUE O MAIS FERVOROSO AFECTO... FESTEJA A PRODIGIOSA IMAGEM DO MENINO JESUS

ALEXANDRINO, Silvério

Triumpho da devoção com que o mais fervoroso affecto... festeja a prodigiosa imagem do Menino Jesus... que se venera... no claustro do Mosteiro do Salvador de Lisboa, e faça para se representar no mesmo Mosteiro

Lisboa: Offic. de José da Costa Coimbra, 1753; 23 p. — In.; F. S.; B.G.U.C.; J. F.

61 - TRIUNFO DA FÉ NA CONVERSÃO ADMIRÁVEL DE FAUSTINO, SENADOR ROMANO, E DE TODA A SUA FAMÍLIA

Porto: [s. n.?], 1789; 24 p. — F.S.

Índice de Autores

A.D.S.R. — 7

ALEXANDRINO, Silvério — 60

ÁLVARES, Afonso — 19, 24, 26

ALMADA, Francisco de Sousa e — 59

AZEVEDO, António Xavier Ferreira de — 25

BARBOSA, Joaquim Franco de Araújo Freire — 52

BERNARDES, Diogo — 1, 2, 10

BORDALO, José Joaquim — 27

CORTE REAL, Jerónimo — 17

DARDRA, Diogo Brás Ximenes — 37, 43

DIAS, Baltasar — 6, 13, 16, 20, 23

FONSECA, Baltasar Luís da — 21

FREITAS, Amaro de — 8

LOBO, Francisco Rodrigues — 14

LOPES, Francisco — 4, 42, 50

MATOS, João Xavier de — 33

OLIVEIRA, Joaquim Augusto de — 55

RIBEIRO, Luís — 32

SANTA ANA, José Pereira de — 53

SOLEDADE, Félix José da — 29

VASCONCELOS, António Cândido de Sousa — 9

VAZ, Francisco — 11

Índice de lugares

- S. l. — 3, 5, 19, 28, 48
 Braga — 11
 ÉVORA — 3, 6, 11, 19, 20, 23, 24, 57
 LISBOA — 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21,
 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 45,
 46, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60
 PORTO — 1, 5, 9, 11, 12, 19, 20, 21, 23, 25, 41, 42, 43, 44, 47, 49,
 50, 61

Índice de Impressores

- S. n. — 20, 28, 31, 40, 45, 48, 57
 S. n. [?] — 3, 5, 7, 15, 19, 20, 61
 ÁLVARES, António — 5, 6, 11, 16, 19, 20, 23, 24, 26, 32
 ÁLVARES, Vicente — 16, 19, 24
 AMENO, Francisco Luís — 52
 AZEVEDO, Filipe da Silva e — 10
 BASTO, Frutuoso Lourenço de — 11
 BRITO, Ferreira de — 25
 CARNEIRO, Domingos — 4, 5, 11, 13, 14, 19, 20, 23, 24, 57
 CARVALHO, Bernardo da Costa de — 4, 5, 15, 23, 24, 57
 COIMBRA, José da Costa — 60
 COUTINHO, A. R. da Cruz — 5, 11, 19, 20, 21, 23, 41, 42, 43, 44,
 47, 49, 50
 COUTINHO, João E. da Cruz — 25
 COSTA, Caetano Ferreira da — 36, 51
 COSTA, Joaquim Maria da — 25
 ESTEVES, João Nunes — 21
 FERREIRA, Pedro — 19, 37, 43
 FERREIRA, Simão Tadeu — 56
 FONSECA, António Isidoro da — 31
 GALRÃO, António Pedroso — 20, 23
 GALRÃO, António Pedroso, Herdeiros — 5, 11
 GONÇALVES, Domingos — 30, 33, 46
 IMPRESSÃO DE ALCOBIA — 22, 27
 IMPRESSÃO MODERNA — 5

- IMPRESSÃO DA MÚSICA — 53
 LIRA, Manuel de — 11
 LIVRARIA CHARDRON DE LELLO & IRMÃO — 19, 20, 23
 LIVRARIA LELLO & IRMÃO — 21
 LIVRARIA POPULAR — 9
 MONTEIRO, Manuel António — 15
 OFICINA FERREIRIANA — 8, 24
 OFICINA PATRIARCAL — 17
 OFICINA RITA-CASSIANA — 59
 OFICINA DA UNIVERSIDADE (Évora) — 3, 19, 20, 23
 OLIVEIRA, J. R. de — 19
 PEREIRA, Sebastião José — 12
 PINHEIRO, Mateus — 57
 RIBEIRO, António Álvares — 1, 11, 20
 RODRIGUES, Domingos — 34
 RODRIGUES, Jorge — 16
 RODRIGUES, Miguel — 2
 SANTOS, António Nunes dos — 11
 SANTOS, Crispim Sabino dos — 54
 SANTOS, Francisco Sabino dos — 38
 SILVA, António de Sousa e — 21
 SILVA, Francisco da — 18
 SILVA, José António da — 39
 SILVA, Manuel da — 4
 SILVA, Matias José Marques da — 11, 23
 SIMÕES, Francisco — 6, 11, 19, 20, 23, 24
 SOUSA, Francisco Borges de — 4, 5, 11, 15, 19, 20, 21, 23, 24, 29,
 35, 40, 57
 TIPOGRAFIA ARTÍSTICA — 23
 TIPOGRAFIA NUNESIANA — 54
 TIPOGRAFIA DO PANORAMA — 55
 VALE, Manuel Álvares Solano do — 58
 VASCONCELOS, Miguel de Almeida e, Herdeiros — 21

Índice Cronológico

- 15-? — 19
1593 — 11
16-? — 11, 28, 45, 57
1609 — 15
1612 — 6
1613 — 6, 11, 16, 19, 23, 24
1615 — 19, 24
1616 — 20, 23
1617 — 11, 16
1619 — 32
1625 — 5, 23
1626 — 57
1633 — 16, 20
1634 — 19, 20
1638 — 23
1639 — 11, 24, 26
1646 — 4
1650 — 20
1659 — 11, 20, 23, 24, 57
1663 — 19
1665 — 13, 57
1668 — 19
1669 — 5
1673 — 4
1676 — 14
17-? — 3, 48, 57
1700 — 20
1718 — 5, 15, 23, 57
1719 — 4, 24
1723 — 24
1727 — 20
1730 — 53
1732 — 8
1735 — 21
1736 — 59
1737 — 19
1738 — 20, 23, 39
1739 — 5, 11, 20, 23

- 1740 — 58
1744 — 31
1745 — 21
1746 — 18
1747 — 21
1748 — 19
1750 — 37, 43
1752 — 3, 40
1753 — 34, 60
1757 — 5
1758 — 21
1759 — 11, 31
1760 — 2, 15
1761 — 5, 20, 24, 57
1763 — 40
1768 — 17
1772 — 38
1774 — 36, 51
1775 — 35
1778 — 46
1781 — 54
1782 — 5
1783 — 11, 52
1784 — 7, 29
1785 — 4, 5, 10, 11, 15
1786 — 19, 23, 57
1787 — 21, 30, 33
1788 — 20
1789 — 20, 21, 54, 61
1790 — 1, 19, 20
1791 — 23, 56
1820 — 11
1822 — 22, 27
1823 — 21
185? — 12
1853 — 19
1859 — 19, 20, 23, 24
1862 — 11
1864 — 20, 55
1868 — 21, 23
1871 — 19, 23

- 1877 — 5
 1878 — 42, 43, 44, 47, 49, 50
 1879 — 9, 11
 1885 — 23
 1886 — 20, 25, 41
 189? — 25
 1891 — 5
 1894 — 21
 1896 — 25
 1907 — 19, 23
 1914 — 20

Bibliografia

ALMEIDA, Justino Mendes de — Teatro português em edições e reimpressões dos séculos XVIII e XIX: anotações bibliográficas. Revista de Etnografia, 28. Porto: Junta Distrital do Porto 1970.

BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA — Catálogo da Colecção de Miscelâneas: Teatro. Coimbra: B. G. U. C., 1974.

CATALOGUE de la Bibliothèque de M. Fernando Palha. Lisbonne: Imprimerie Libanio da Silva, 1896.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Catálogos: Literatura de cordel. Lisboa: F. C. G., 1970.

INDEX auctorum damnatae memoriae... editus auctoritate III^{mi} Domini D. Ferdinandi Martins Mascaregnas... Ulyssip.: ex Officina Petri Craesbeck, 1624.

INDICE ultimo de los libros prohibidos y mandados expurgar... Madrid: Antonio de Sancha, 1790.

MACHADO, Diogo Barbosa Machado — Biblioteca Lusitana. Lisboa: Livraria Bertrand, 1930-1935.

MATOS, Ricardo Pinto de — Manual Bibliographico Portuguez. Porto: Livraria Portuense, 1878.

PERICÃO, Maria da Graça — Bibliografia Mariana Portuguesa dos séculos XVII e XVIII. Didaskalia. Lisboa: Faculdade de Teologia de Lisboa. vol. 20, n° 2 (1990), p. 249-464.

SAMPAIO, Albino Forjaz de — Subsídios para a Historia do Theatro Português: Teatro de cordel. Lisboa: Academia das Sciencias, 1922.

SILVA, Inocência Francisco da — Dicionario Bibliographico Portuguez. Lisboa: Imprensa Nacional, 1924-1958.

VICENTE, Gil — “Auto da Festa”: obra desconhecida com uma explicação previa pelo Conde de Sabugosa. Lisboa: Imprensa Nacional, 1906.

MARIA DA GRAÇA PERIÇÃO